

Mobilizações contra retrocessos continuam

Pág. 10



III Encontro de Aposentados é marcado por debates e confraternização

Págs. 03 e 04



Veja a retrospectiva da gestão 2014-2016

Págs. 05 a 08

Eleição
Apub Sindicato
Gestão 2016 - 2018

12 e 13/12
das 8h as 20h

Urnas nas unidades.
Participe!

Pág. 11

EDITORIAL

Dois anos de trabalho

A gestão 2014-2016, ao lado das atividades cotidianas de atendimento e defesa dos direitos dos/as docentes, enfrentou desafios nacionais e locais. Entre os nacionais, o primeiro foi a greve de 2015. Deflagrada após evento na Reitoria da UFBA onde o Reitor expôs a difícil situação da UFBA e pediu o apoio da sociedade baiana, a greve, desde o início, conjugou a defesa da Universidade com a campanha salarial, esta, em conjunto com os Servidores Públicos Federais. A diretoria presidiu e encaminhou as decisões das dezoito Assembleias Gerais realizadas no período, promoveu e partici-

pou das atividades e de debates, a nível local e nacional apresentando, sempre, seus posicionamentos.

A longa greve se encerrou após a assinatura pela grande maioria dos sindicatos dos servidores federais de acordo com o governo, firmado, posteriormente, também pelo PROIFES.

O segundo desafio foi deflagrado pelo "impeachment" e ascensão do governo Temer. Os sindicatos e movimentos sociais se mobilizaram, alertados pelo documento "Uma ponte para o futuro" e pelos questionamentos ao processo. A Apub, respaldada pelas decisões de

Assembleia, participou, ativamente, das mobilizações na defesa do Estado Democrático de Direito, Educação Pública, Direito dos Trabalhadores. O presente número registra esta luta - debates (págs. 09 e 11) paralisações (pág. 10) caravana a Brasília (pág. 10), esclarecimento sobre o suposto déficit da Previdência (pág. 04).

O enfrentamento da PEC, que congela em termos reais as despesas públicas; a defesa de Recursos para Educação e Saúde, e para o Plano Nacional de Educação; a oposição a projetos contra a liberdade docente, são tarefas nacionais que a próxima

gestão deverá enfrentar.

Paralelamente às lutas globais, a Apub atuou em várias frentes. No apoio jurídico, garantindo inclusive através, de dois mandados de segurança e 21 ações ordinárias, a progressão, o direito ao abono permanência e a dupla aposentadoria dos professores; acompanhando e contratando escritório de contabilidade para processo, já em execução, dos 3,17%, favorecendo mais de três mil professores; assessorando processos administrativos.

Na área social e cultural, após a instalação na nova sede (janeiro de 2015) foram promovidos lançamentos de

livros e cursos, exposição de arte, debates e os tradicionais "Caruru do Professor" e "Forró da Apub". A Comissão de Aposentados organizou dois grandes encontros, propiciando o conagraçamento e aprovação de uma política para aposentados da Apub. Novos convênios em favor dos professores foram firmados.

Nesta gestão, a Apub desempenhou seu papel de defesa das melhores condições de trabalho e remuneração para sua categoria, defesa da Universidade Pública, apoio à democratização da sociedade e espaço de encontro entre os/as professores/as.

CONFRATERNIZAÇÃO

Caruru do professor lotou sede da Apub

No Dia do Professor (15 de outubro), a Apub recebeu docentes e seus familiares para o tradicional caruru do sindicato. A sede ficou lotada, com cerca de 300 pessoas; participaram professores e professoras aposentados/as e ativos/as de diversas unidades da UFBA e ex-dirigentes da Apub. Durante a festa, a presidente Cláudia Miranda e o diretor social e de aposentados Joviniano Neto lembraram que era necessário manter a unidade para além dos momentos de celebração e chamaram todos a participar das atividades de mobilização e luta do sindicato.



APOSENTADOS



III ENCONTRO DOS PROFESSORES APOSENTADOS

APUB SINDICATO



Encontro é marcado por momentos de debate e confraternização

Confraternizar e mobilizar. Foram esses os motes do III Encontro dos Professores Aposentados da Apub, realizado nos dias 25 e 26 de outubro, na sede do sindicato e no Hotel Portobello (Ondina), respectivamente. O Encontro, organizado pela Comissão de Aposentados, com o apoio da Diretoria, teve como tema “O capital intelectual do aposentado e sua contribuição no Brasil em crise” e debateu temas importantes como a conjuntura política, Seguridade Social e Previdência; também foi espaço de reencontro e confraternização, especialmente na abertura, quando trabalhos artísticos de dezenas de docentes foram expostos na galeria Sofia Olszewsky.

Mesa de Abertura

Encontro começou com a mesa formada pela presidente da Apub, Cláudia Miranda, a coordenadora da Comissão de Aposentados, Maristela Said, o diretor social e de aposentados Joviniano Neto e o presidente do PROIFES-Federação Eduardo Rolim (ADU-FRGS Sindical). Maristela lembrou a atuação da Comissão exaltou o clima de cordialidade e parceria existente e a importância dos aposentados e aposentadas para a comunidade universitária: “a UFBA é o que é hoje pela competência de quem fez parte dela no passado”, disse. Joviniano Neto destacou o grande número de filiados/as aposentados/as afirmando que o sindicato precisa ter uma política voltada para o segmen-

to. Fez referência às ações da Apub nesse sentido, como a mobilização pela derrubada da Nota Técnica do Ministério do Planejamento que impedia dupla aposentadoria dos professores D.E. e as resoluções levadas pela Apub e aprovadas no XII Encontro Nacional do PROIFES. Para o presidente da Federação, Eduardo Rolim, o aposentado deve se considerar ativo nas lutas que o sindicato desenvolve, trazendo a experiência de mobilizações passadas. Ele alertou que há uma série de ataques aos direitos em curso, como a PEC 55, a Reforma da Previdência, os projetos do “Escola Sem Partido”; disse que contava com “o apoio de vocês para que sejam propaladores das lutas que o sindicato faz hoje”. Citou tam-



Joviniano Neto, Cláudia Miranda, Maristela Said (Apub) e Eduardo Rolim (PROIFES-Federação)



bém o acordo assinado pelo PROIFES em 2012 que instituiu a paridade entre ativos e aposentados e convidou para o Encontro de Aposentados da

Federação, que acontece nos dias 01 e 02 de dezembro. Por fim, afirmou que o maior desafio do movimento docente é não deixar que as reformas

previdenciárias que foram feitas criem uma “fratura” entre as diferentes gerações. “Defender os que já passaram é defender a todos”, declarou.

Momento Musical e Exposição

Após a mesa de abertura, houve uma apresentação musical com a professora Elena Rodrigues (flauta) e Ekatarina Konopeva (teclado). Elas executaram peças clássicas, como Camille Saint-Saens e Villa Lobos, e também canções da Bossa Nova. Em seguida, houve confraternização com coquetel e exposição de telas e esculturas de professores/as na galeria Sofia Olszewsky. A mostra ficou em exibição até 05 de novembro.



Antônio Pedreira e José Crisóstomo abordam capital intelectual do aposentado

Na manhã de 26 de outubro, o tema do Encontro foi abordado em duas palestras feitas pelo professor Antônio Pedreira (UFBA) e pelo professor José Crisóstomo (UFBA). Em sua apresentação, Pedreira afirmou que a terceira idade não é mais tão estigmatizada quanto antes e que os/as aposentados/as podem aproveitar sua experiência para atuar em áreas diferentes daquelas que tinham na ativa.



Antônio Pedreira (UFBA)

"Qualquer atividade após a aposentadoria se assentará sobre uma vasta experiência de vida,



José Crisóstomo (UFBA)

que é o seu capital intelectual. Embora se possa mudar radicalmente de interesse", disse.

Fez várias considerações sobre a importância da qualidade de vida, equilibrando os aspectos familiares, profissionais e afetivos. Ele recomendou a busca do autoconhecimento, a prática de exercícios e a aceitação das limitações para a constituição de uma vida mais proveitosa e feliz. O autoconhecimento também foi parte da exposição do professor Crisóstomo que, numa abordagem mais filosó-

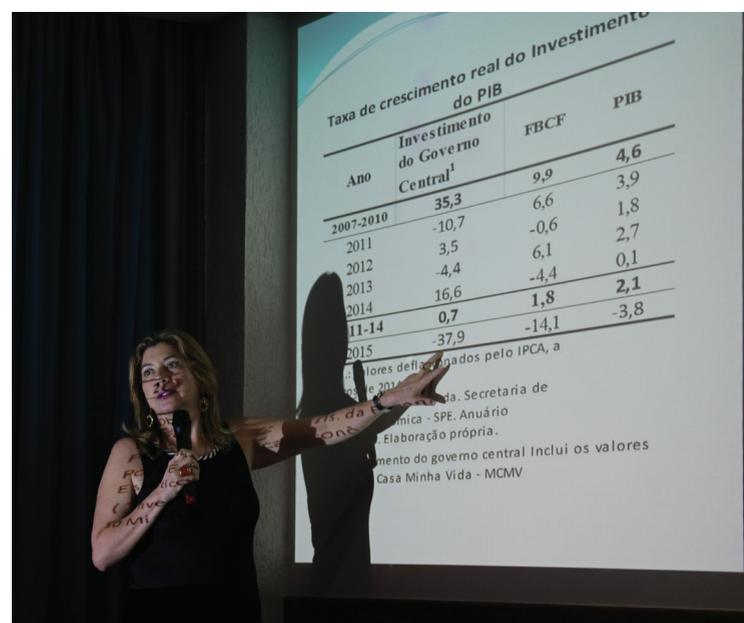
fica, afirmou que "conhecer-se a si mesmo é parte do processo de constituição de si mesmo". Ele tocou em alguns princípios de Sartre em relação à autonomia do indivíduo, que deveria ser balanceada com a responsabilidade. Para ele, a maturidade, com seus impedimentos, é uma época que propicia a busca por prazeres mais "próprios", por uma "vida que mereça ser narrada".

Denise Gentil desconstrói mito de déficit na Previdência

A Previdência Social brasileira é superavitária. Foi para demonstrar a veracidade dessa afirmação que a professora, especialista em macroeconomia, Denise Gentil (UFRJ) fez sua palestra "Seguridade Social no Brasil: a crise é real?". E foi além, ao afirmar que a própria "crise fiscal" que o país atravessa é uma consequência de escolhas econômicas para privilegiar o setor privado e o capital financeiro. "A recessão que foi produzida aqui visava reduzir os salários de, um lado, e do outro desmontar o nosso sistema de proteção social, leia-se: desmontar o nosso sistema previdenciário", declarou. Explicou que a "crise" fiscal se instala a partir das desonerações praticadas pelo governo em larga

escala. Em 2014, por exemplo, as desonerações totais alcançaram R\$ 253,9 bilhões, em 2015 passam para R\$ 282 bilhões e em 2016 estão previstos R\$ 271 bilhões. "O governo diz que em 2015 houve um déficit na Previdência de R\$ 85 bilhões e que este ano o déficit já estaria em mais de R\$ 110 bilhões. Esse governo renuncia a R\$ 271 bilhões em receitas (...). Eu pergunto a vocês: esse país tem realmente uma crise fiscal? Ou o governo tem recursos que ele abre mão para as empresas privadas?". Além das desonerações, os governos, desde FHC, colocam em prática a Desvinculação das Receitas da União - D.R.U. Trata-se de um mecanismo para retirar recursos vinculados pela Cons-

tituição a áreas como a Assistência Social e utilizá-los para outros fins, como o pagamento de juros da dívida. Este ano, a alíquota da D.R.U. foi elevada para 30% com duração até 2023. "Isso é uma forma de retirar recursos da seguridade social", disse Gentil. Ainda, medidas de contenção de gastos como a PEC 55 não resolvem o problema: "não tem nenhuma chance dessa PEC diminuir a dívida pública, porque ela é causada por operações cambiais", disse Gentil. Ainda assim, ela afirma que a Previdência teve um superávit de R\$ 16 bilhões em 2015. O alardeado déficit não passaria de uma farsa contábil que leva em conta somente a arrecadação da contribuição previdenciária



Denise Gentil (UFRJ)

paga em folha, ignorando as outras fontes de recursos que a Previdência tem, como o COFINS e a Contribuição Sobre o

Lucro Líquido (CSLL). "O que está precisando de reforma? A Previdência ou a política monetária?", questionou.

RETROSPECTIVA

GESTÃO 2014-2016



Apesar das dificuldades conjunturais dos dois últimos anos, a Apub nunca deixou de ser um sindicato combativo, engajado nas lutas pela sua categoria e por um país com mais justiça social. Em 2015, fizemos uma campanha salarial em meio à crise política e ao ajuste econômico; nossa greve em defesa da educação durou 140 dias de muito trabalho e, depois de longas rodadas de negociação, com o aval dos/as docentes que participaram da consulta eletrônica, fechamos um acordo, ainda no governo Dilma, que começou a corrigir as discrepâncias em nossa carreira. Em 2016 iniciamos o ano nos mobilizando contra o Ajuste Fiscal e logo tivemos que redobrar forças para defender também a democracia e o Estado de Direito. Fomos às ruas contra a PEC 55 (antiga 241), a “Lei da Mordaca”, a anunciada Reforma da Previdência, e outras medidas. Defendemos também a educação e as universidades públicas, sob riscos de cortes de verbas em meio a um processo de expansão que ainda precisa avançar. Não abandonamos, porém, a ideia do sindicato como espaço de sociabilidade e encontro, mantendo nossas tradicionais confraternizações. Seguimos para 2017 com a consciência de que os desafios continuam, mas sempre com a esperança de novos e melhores dias para a categoria docente, os movimentos sindicais e sociais e todos os trabalhadores e trabalhadoras do Brasil.

2015



Após 46 anos, a Apub inaugura sua sede própria



Lançamento da campanha salarial unificada dos servidores públicos federais



Docentes deflagram greve que durou 140 dias



Campanha salarial 2015: Mobilização nas unidades



Debate “Campanha Salarial e Carreira”, com participação da Apub, Apur, PROIFES e Condsef



Ato em Defesa da Democracia e contra o Ajuste Fiscal



Apub, Assufba, DCE e APG discutem orçamento da UFBA com a Reitoria



XI Encontro Nacional do PROIFES-Federação



Ato em defesa da educação pública em Vitória da Conquista



Debate com Eduardo Rolim (PROIFES) e Paulo Rizzo (Andes)



Apub presente nas manifestações políticas do 2 de julho



Ato unificado Apub, Assufba e DCE contra os cortes na educação

2015



Reunião com professores do IFBA



Assembleia Geral vota fim da greve docente



Comissão de Aposentados da Apub prepara encontro anual do segmento



Dia Nacional de Mobilização e Paralisação

2016



Marcha das Mulheres no Campo Grande



Tradicional Caruru em comemoração ao Dia do Professor



Assembleia aprova adesão à Greve Geral dos Trabalhadores



Dia Nacional de Paralisação em Vitória da Conquista



Reunião sobre ação 3,17% do IFBA



“Trançaço” no Ministério da Educação, Brasília



Debate “Conjuntura Nacional e Movimento Docente”



Reunião com Prodep/UFBA sobre progressão na carreira

2016



Ato #FicaMCTI no encontro da SBPC



Ato em Defesa da Democracia Faculdade de Direito da UFBA



Visita às unidades. Escola de Dança /UFBA



“A atuação do movimento docente no contexto nacional e latino americano”; mesa do Congresso UFBA 70 anos



Debate “Escola Sem Partido”, Faculdade de Educação da UFBA



III Encontro dos Professores Aposentados da Apub



Ato em defesa da Previdência



Greve Geral contra a PEC 55



Caravana #OcupaBrasilia contra a PEC 55



Debate “Criminalização da Política e o Golpe no Brasil Atual”



Reunião do Subcomitê Letras em Defesa da Democracia



Debate Perspectivas Étnico-raciais na PEC 55 e MP 746

AJUSTE FISCAL

Debate sobre PEC 55: austeridade não é a solução

No Dia Nacional em Defesa dos Serviços Públicos – 25 de outubro – e também a data da segunda votação da PEC 55 (241 na época) no plenário da Câmara, a Apub e o Comitê UFBA em Defesa da Democracia promoveram um debate sobre Emenda Constitucional, na Faculdade de Educação da UFBA. Intitulado “PEC 241 e seus impactos”, o evento reuniu docentes e estudantes. Foram convidados os professores Dante Galeffi (Faced/UFBA) que falou sobre os prejuízos da PEC na área da educação, Luís Eugênio de Souza (ISC/UFBA) apresentou os impactos na saúde e Ubiratan Félix (IFBA) abordou o ponto de vista da infraestrutura.

Ubiratan Félix abriu dizendo que a PEC terá influência sobre a infraestrutura porque muitos dos recursos do Tesouro são colocados como contrapartida, embora nem todos os investimentos nessa área venham do orçamento da União. Porém, para ele, o risco maior para a infraestrutura no Brasil é a Operação Lava Jato, pois ela não apenas pune os empresários envolvidos em esquemas de corrupção, mas culpabiliza as empresas. Ele lembra que empresas como OAS e

Odebrecht estão há dois anos sem receber nem poder fazer novos contratos por conta da investigação. A eventual falência dessas grandes empresas gera um efeito em cadeia capaz de atingir outras áreas. “A Lava Jato vai matar o setor de engenharia e infraestrutura no Brasil”, disse. Sobre a PEC, ele alertou que o impacto maior será justamente nas ações que são mais voltadas para a população, como o saneamento básico, por exemplo. “A PEC tem a ver com esse processo de retirar o Estado das atividades essenciais e o que vai ocorrer é um incentivo à privatização”, afirmou. Mais tarde, ele reforçou que PEC, além de injusta é ineficaz para resolver o problema fiscal brasileiro. “No Brasil, o imposto é sobre o consumo, então não adianta cortar gastos porque se a atividade econômica cai, a arrecadação também vai cair”, explicou.

Luís Eugênio ressaltou que o sistema de saúde pública brasileiro, embora não seja perfeito, funciona bem e citou o programa de saúde da família e a rápida associação do vírus da zika à microcefalia como exemplos de eficiência. “É claro que a gente tem problema de superlotação nas ur-



Ubiratan Félix (IFBA/Apub), Luís Eugênio de Souza (ISC), Cláudia Miranda (FACED/Apub) e Dante Galeffi (FACED)

gências e dificuldade de acesso aos serviços especializados, mas temos conquistas que precisam ser preservadas e aprofundadas”, disse. O Brasil já investe menos do que deveria em saúde – menos do que países que não têm sistemas universais, como Argentina e Chile – e menos do que os planos privados. “O que os planos privados desembolsam para garantir assistência à saúde para os seus beneficiários é três vezes mais do que o SUS gasta”. Para fundamentar os argumentos sobre os impactos da PEC, ele apresentou os dados da Nota Técnica do Ipea

e do Estudo Técnico feito pela Conof (Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira) da Câmara dos Deputados. Este, por exemplo, demonstra que, com a aplicação da PEC, em 2025 a saúde receberia R\$ 63 bilhões a menos. Já em 2017, a diferença seria de R\$ 2,8 bilhões. Ele também questionou a eficácia das medidas de austeridade: “o gasto em saúde tem um efeito multiplicador no crescimento econômico. Estima-se que para cada R\$ 1,00 investido na saúde o PIB aumenta em R\$ 1,7”.

Dante Galeffi alertou para os perigos da redução por 20

anos de investimentos nas universidades “que são locais de formação dos profissionais e dos educadores. É impossível subestimar a tragédia disso”. Lembrou que não há possibilidade de concretizar um projeto de desenvolvimento nacional sem um sistema de educação bem estruturado. Disse que vivemos um momento de “depressão extremamente grave” e que o país não tem dado mostras de que conseguirá escapar da polarização política. “Quando é que a gente vai começar a ter um pensamento fora dessa polarização?”, questionou.

JURÍDICO

Ação 3,17%: prazo para recurso é dilatado até março de 2017

O prazo para a Universidade Federal da Bahia recorrer em relação aos cálculos do processo dos 3,17%, apresentados pela Assessoria Jurídica da Apub, foi dilatado até o dia 08 de março de 2017 pela 4ª vara do TRF (Tribunal Regional Federal). Com a sentença favorável já deferida, o caso encontra-se em fase de execução e a primeira parte

dos cálculos, referente ao período de 1995 a 2002, foi realizada por empresa contratada pela Apub e entregue à justiça. Inicialmente, foi dado o dia 30 de novembro como data limite para que a Universidade entrasse com recurso em relação aos valores, porém, devido ao volume do processo, o TRF acatou o pedido de dilação até o ano que vem.

Apub participa de mobilizações

O mês de novembro viu pelo menos três momentos marcantes na resistência dos/as trabalhadores/as contra as medidas de retirada de direitos do governo Temer, em especial a PEC 55 (antiga PEC 241), que impõe um teto para os gastos públicos por 20 anos. A Apub, cumprindo determinações de suas Assembleias Gerais, esteve presente nas atividades.

11 de novembro: Dia Nacional de Greve

Convocado pelas Centrais Sindicais, o Dia Nacional de Greve teve paralisações de diversas categorias e atos por todo o país. Pela manhã, a Apub esteve na manifestação em frente ao Shopping da Bahia e à tarde houve caminhada no Campo Grande. Participaram membros da diretoria da Apub, do Comitê UFBA em Defesa da Democracia, Assufba, movimento de Ocupação da Reitoria da UFBA, entre outros. Além de protestos contra a PEC, os movimentos levaram suas pautas específicas, a exemplo da defesa do SUS, pela auditoria da Dívida Pública, combate ao racismo e à homofobia. Em Vitória da Conquista, docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA (*campus* Anísio Teixeira) também uniram-se a outras categorias em ato na praça Barão do Rio Branco.



25 de novembro: Dia Nacional de Luta

A Apub esteve com as centrais sindicais, Frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, sindicatos, estudantes e movimentos sociais na manifestação do Dia Nacional de Luta, que ocorreu em todo o país contra a PEC 55, a terceirização irrestrita e a reforma da Previdência. A concentração foi na reitoria da UFBA e, por volta das 10h da manhã, os/as participantes seguiram em caminhada até o Comércio, onde realizaram ato em frente ao prédio da Previdência Social, em protesto à anunciada reforma do governo Temer. O movimento foi encerrado logo depois em frente à agência do Banco do Brasil, outro alvo de desmonte. Em Vitória da Conquista, docentes do Instituto Multidisciplinar em Saúde da UFBA também participaram de manifestação, na CEASA da cidade.

29 de novembro: #ocupaBrasília

29 de novembro foi um dia de intensa mobilização em Brasília, onde caravanas de várias partes do país foram protestar contra a PEC 55, votada e aprovada, em primeiro turno, no Senado. A Apub e o PROIFES-Federação participaram dos atos – que foram reprimidos com balas de borracha e gás lacrimogênio pela polícia militar. Houve protesto em frente ao Ministério da Educação e, logo após, concentração no Museu Nacional e caminhada até o Congresso. De acordo com o PROIFES, 20 mil pessoas, entre professores/as, estudantes, representantes de movimentos sociais e demais trabalhadores/as estiveram presentes.



“O julgamento final será feito pela História”, diz Cardozo em ato na UFBA

O que fazer quando já se sabe que a sentença está definida antes do julgamento? Qual o papel do advogado de defesa nessa circunstância? Para José Eduardo Cardozo, ex-ministro da justiça e ex-advogado-geral na União, que defendeu a presidenta eleita Dilma Rousseff durante todo o processo de impeachment, a resposta é clara: “gritar bem alto os argumentos da defesa para os que não estão ali”. Porque o julgamento final se dará longe dos tribunais, será feito pela História. Desse modo ele iniciou sua fala no “Ato em defesa da Democracia: a luta contra o golpe aos direitos”, ocorrido em 13 de outubro no saguão da Faculdade de Direito da UFBA. A atividade foi iniciativa de um grupo de docentes da Faculdade e contou com o apoio da Apub e do Comitê UFBA em Defesa da Democracia. Além de Cardozo, compuseram a mesa o diretor da Faculdade, Celso Castro e as professoras Daniela Portugal e Marília Muricy.

Em sua exposição, Cardozo lembrou que a destituição de Dilma começou a ser tramada imediatamente após o resultado da eleição presidencial de 2014, com pedidos de auditoria nas urnas eletrônicas e impugnação da chapa sob supostas irregularidades. Somente após o grupo liderado por Eduardo Cunha – insatisfeitos com a Lava Jato que cobravam sem sucesso à presidenta uma interferência na operação – unir-se à oposição derrotada, conseguindo assim a maioria parlamentar para aprovar um impeachment que este tornou-se o plano principal. “Seguiu-se uma lógica inversa”, disse ele, “o impeachment existe na Constituição para punir fatos graves, mas queriam qualquer pretexto”. A fragilidade das acusações foi abordada, deixando claro que não houve crime de responsabilidade e que a peça do processo contém erros e suposições. Ele destacou também o apoio de setores da imprensa que se empenham

em “desqualificar uma mulher”, evidenciando o caráter machista do golpe. Consumado o impeachment, assume um governo sem legitimidade que segue a linha dos derrotados em 2014. “Há outro nome para isso que não golpe?”, questionou Cardozo. Mas ponderou também que é um novo tipo de golpe, que mantém a aparência da democracia enquanto despreza o voto popular.

A professora Marília Muricy trouxe a preocupação com o grande contingente da sociedade que foi para as ruas apoiar o impeachment. “Todos eram conspiradores? Não. Entraram direitinho no golpe ideológico que levou muita gente a acreditar que o impeachment se legitimava não por causa de decretos e ‘pedaladas’, mas porque era contra a corrupção”, disse. Ela afirmou que o maior desafio que se coloca agora é desmontar a esta farsa. “Não é que o governo Temer é fascista. É muito pior. A sociedade bra-



José Eduardo Cardozo

sileira está se tornado fascista”. Ela criticou a seletividade da Lava Jato e a busca por uma espécie de linchamento político e destacou a responsabilidade de todos na construção da “verdadeira” democracia. Para a professora Daniela Portugal, é importante refletir sobre o grupo social que elegeu Dilma Rousseff – que, por exemplo, em Salvador, teve uma vitória expressiva nas zonas eleito-

rais que abrangiam os bairros mais populares – e como isso demonstra que “existem votos que valem menos”. Ela também ressaltou o lado machista do golpe, evidente mesmo antes com a recusa de muitos a usar a palavra “presidenta”. E insistiu que para resistir era preciso unir-se aos “54 milhões”, levando atos para fora dos locais tradicionais e se aproximando da periferia.

Apub realiza eleições para biênio 2016/2018 na segunda semana de dezembro

As eleições para a nova Diretoria e Conselho Fiscal da Apub Sindicato acontecerão nos dias 12 e 13 de dezembro

Duas chapas estão inscritas no processo: a **CHAPA 1 – Somos Apub por educação e direitos** é composta por Luciene Fernandes (ICS/presidente), Ricardo Carvalho (Politécnica/vice-presidente), Danielle Medeiros (IMS/diretora administrativa), Leopoldina Menezes (Matemática/diretora financeira), Raquel Nery (Faced/diretora acadêmica), Hebe Alves (Teatro/diretora de comunicação) e Elvira Cortes (Medicina/diretora social e de aposentados). Para o Conselho Fiscal concorrem Caiuby Alves da Costa (Politécnica), Auristela Teodoro

(Contábeis) e Antônio Clodoaldo de Almeida (IFBA) como titulares e Maria de Fátima Peixoto (UFRB) e Eliete Bispo (Farmácia) como suplentes; a **CHAPA 2 – Um novo tempo na Apub, apesar dos perigos** tem Lana Bleicher (Odontologia/presidente), Bárbara Carine Pinheiro (Química/vice-presidente), Elza Margarida Peixoto (Faced/diretora administrativa), Bernardo Ordoñez (Politécnica/diretor financeiro), Ana Maria Cardoso (Psicologia/diretora acadêmica), Miguel Accioly (Biologia/diretor de comunicação) e Iracy Picanço (Faced/diretora social

e de aposentados). Para o Conselho Fiscal, Paulo Balanco (Economia), Antônio Câmara (FFCH) e Betty Malin (Psicologia) concorrem como titulares enquanto Sara Côrtes (Direito) e Ana Angélica Trindade são as suplentes. De acordo com o calendário aprovado na Assembleia Geral do dia 24 de outubro, a posse da chapa eleita será no dia 21 de

dezembro. As plataformas das chapas estão disponíveis no site da Apub (www.apub.org.br).



Pesquisa Perfil Docente

Autonomia e qualidade dos alunos motivam professores; burocracia e falta de infraestrutura são obstáculos

Desde o mês de junho a Apub vem realizando uma pesquisa para traçar o perfil de professores e professoras tanto da UFBA quanto de outras universidades da Bahia e Instituto Federal. O objetivo era conhecer melhor a base para poder compreender mais suas demandas e também buscar sugestões de temas para o Congresso Docente que seria rea-

lizado este ano. Os questionários foram aplicados através de formulário online e presencialmente, nas Assembleias, debates e outros eventos; o número final total foi 278, sendo que destes, 220 (cerca de 79%) eram de filiados ao sindicato, 193 (cerca de 69%) eram ativos e 239 (quase 86%) trabalhavam em regime de Dedicção Exclusiva. O

ensino foi apontado por 65,82% dos entrevistados/as como a atividade a qual eles/as dedicam maior tempo, seguida pela pesquisa (44,24%); extensão (20,86%) e gestão (16,9%) foram as atividades menos apontadas. A maior parte é mulher (74,1%), tem filhos (63,66%) e estes estão acima dos 24 anos (58,75%). Em relação às

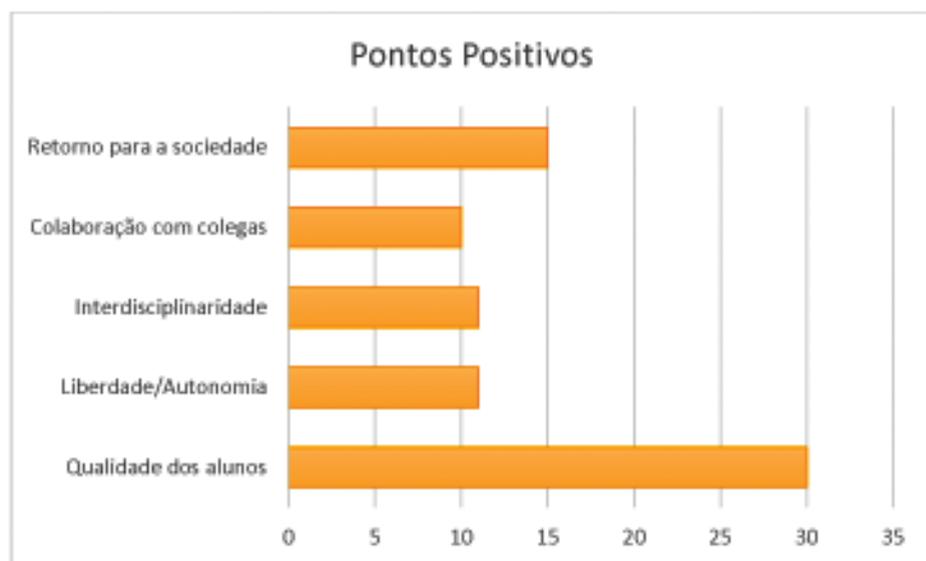
atividades do sindicato, 173 (62,23%) afirmaram que participam delas; destes, 36 (20,8%) participam sempre, 119 (68,78%) “às vezes” e 45 (26%) participam raramente. A maioria também (75,53%) diz acessar as notícias do sindicato através do informativo eletrônico semanal, site e página do Facebook.

Perfil Docente:

- É mulher
- Filiada à Apub
- Tem filhos acima de 24 anos
- Trabalha em regime D.E.
- Dedica maior parte do tempo ao ensino
- Informa-se sobre as atividades do sindicato
- Participa “às vezes”

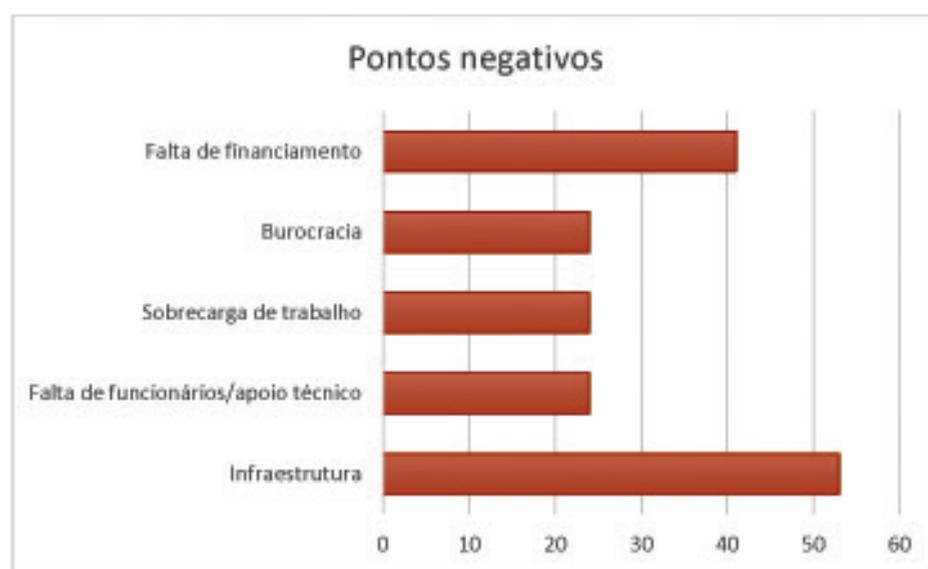
O questionário também incluía questão aberta para que o/a docente avaliasse suas condições de trabalho, considerando ensino, pesquisa, extensão e gestão. Foi pedido que o/a entrevistado/a indicasse um aspect-

to positivo e um negativo para cada uma dessas áreas. Apesar da grande diversidade de respostas, foi possível apontar alguns aspectos que se sobressaíram. Entre os pontos positivos, destacam-se, em primeiro lugar a qualidade dos alunos, citada em 30 questionários diferentes; em seguida aparece a oportunidade de oferecer um retorno para a sociedade; a autonomia para trabalhar em sua área de interesse, a possibilidade de interdisciplinaridade e a colaboração com os colegas também foram muito citadas, em proporção mais ou menos idêntica (veja gráfico abaixo).



Os aspectos negativos têm mais uniformidade, sendo que a falta de infraestrutura adequada (manutenção de laboratórios, falta de material, salas quentes) foi o incômodo mais citado, seguido pelo financiamento insuficiente para as atividades de

pesquisa. Outros aspectos relevantes foram a falta de apoio técnico (funcionários técnico-administrativos), excesso de burocracia e sobrecarga de trabalho devido ao número excessivo de horas exigidas em sala de aula (veja gráfico na coluna ao lado).



Ao responderem sobre quais temas gostariam de ver sendo discutidos em um Congresso Docente, os/as entrevistados/as elegeram formas de organização da categoria (assinada 158 vezes), estratégias de mobilização e participação (139 vezes) e a Previdência (119 vezes) como mais votados. A discussão sobre sindicatos de base ou sindicato nacional foi apontada por 44

pessoas e a Greve por 35. A questão era de múltipla escolha.

Na categoria “outros”, o/a entrevistado poderia sugerir livremente um tema que não estava entre as possibilidades disponibilizadas pelo questionário. Foram citados temas referentes às condições de trabalho, carreira docente, saúde, atividades culturais e esportivas e alternativas à greve.

